

ARTISTAS repelem ameaça ao Museu de Arte Contemporânea. Correio Popular, Campinas, 22 mar. 1981.

Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030910

Artistas repelem ameaça ao Museu de Arte Contemporânea

A comissão de artistas de vanguarda que ontem esteve na redação do CORREIO POPULAR

Os artistas plásticos integrantes do grupo «Vanguarda», Louise Van Ackrem Quina Sobral, Susana Lima, Genny Philips, Rubens Pereira Marcondes, Egas Francisco, Frederico Sobral, Lourenço Dantas Filho, Vera Bonnemasou, Nase José Dau, Mário Bueno, Wladimir Fera. Tomás Perina, Maria Luiza Strauss — representando a diretoria do Clube de Arte Moderna de Campinas, — Alberto Teixeira, Raul Porto, J. Toledo, Geraldo Jungersen, Adhemar Jungersen, Bernardo Caro, Berenice Toledo, Pindaro Zerbinatti, Maria Aparecida Bueno de Melo, Fulvia Péricles Gonçalves, Maria Helena Motta Paes, Roberti Linspector, Manoel Afonso Ferreira, Francisco Biojone, Afranio Montemurro, Luiz Abreu, Heládio Brito, José Luiz Paes Nunes, Henrique de Oliveira Júnior, Daniel Auyeros e Elua, representados por uma comissão, da qual fazia parte também o prof. Alvaro Cotomacchi, presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes, estiveram na redação do CORREIO POPULAR a fim de manifestarem o seu repúdio ao movimento contra o Museu de Arte Contemporânea (MAC) e a idéia de dividi-lo em duas partes, sendo uma destinada à «arte moderna» e outra à «arte acadêmicas».

FALTA DE VERBA

Disseram que o Museu de Arte Contemporânea de Campinas já foi conhecido e respeitado nos maiores centros artísticos do País e mesmo do exterior, através das exposições que promovia todos os anos, até que a Prefeitura, por «medida de economia» — segundo alegou — cortou a verba destinada a essa promoção, que tanto projetava o nome de nossa cidade, atraindo, inclusive, os maiores artistas de vanguarda do País, para debates e palestras.

DOCUMENTO

Os artistas de vanguarda, que nos visitaram, disseram o seguinte: se a Academia Campineira de Letras e Artes ou a Prefeitura se encontram interessadas na instalação de uma

«Pinacoteca Acadêmica», que escolham um outro local, sem jamais pensar em ocupar dependências do Museu de Arte Contemporânea, no andar inferior do edifício «Roque Melo». Isso — disseram — seria o maior dos absurdos e nós, artistas, que já lutamos pela preservação da Orquestra Sinfônica, quando estava ameaçada, sairíamos às ruas em defesa do Museu, que pertence ao patrimônio cultural de Campinas e que deve ser preservado, bem dirigido e contando com recursos financeiros para que possa ampliar o seu acervo, inclusive adquirindo telas do grande pintor vanguardista, José Pancetti, que é, como se sabe, campineiro de nascimento. O Museu de Arte Contemporânea, sem recursos, torna-se «retrógrado, mofado, desatualizado e a sua direção, em Campinas, deve ser entregue a uma pessoa que conheça profundamente a arte, em todas as suas manifestações, seguindo uma orientação idêntica aos museus congêneres que existem em S. Paulo e em outros lugares».

DEBATE

Os artistas de vanguarda estão dispostos a enfrentarem os «acadêmicos» num debate franco e democrático e mais uma vez ressaltaram que de maneira nenhuma admitem qualquer mudança no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, a não ser uma mudança que venha melhorar as condições de funcionamento desse centro de arte fundado na administração Rui Novais, pela profa. Jaci Milani, uma secretária de Cultura dinâmica, culta e inteligente e acima de tudo, de mentalidade aberta e arejada».

ARTISTAS regulares asocia-se ao Instituto de Arte Contemporânea.
pular, Capinam, 22 mar. 1951.

